

A VOZ NA PESSOA TRANSGÊNERO

Como a Fonoaudiologia contribui para a saúde e, conseqüentemente, para a identidade de gênero no tratamento da voz em pessoas transgênero

● ENTREVISTA

Como requerer o Título de Especialista? Leia a entrevista com a presidente da Catece, Silvia Tavares

● POR DENTRO DA PROFISSÃO

APPs gratuitos fomentam conteúdos voltados ao cotidiano da profissão

● Editorial	03	● Entrevista	
● A Voz dos Crefonos		Entrevista com presidente da Catece, Silvia Tavares sobre Como requerer o Título de Especialista	26
Crefono 1		● Capa	
Fonoaudiologia como arma para construir paz	04	A voz na pessoa Trans	34
Crefono 2		● Fono na Política	
Fonoaudiólogos que atuam com amamentação reúnem-se no XIV Encontro Nacional de Aleitamento Materno	08	Participação democrática	40
Crefono 3		● Educação	
Prêmio 'Jovem Fonoaudiólogo'	11	Repúdio a Projetos de Lei do 'Escola sem Partido'	44
Homenagem: 'Amigos da Fonoaudiologia'	12	CRFa 2ª Região realiza V Mostra de Fonoaudiologia em Linguagem	48
Crefono 4		● Campanhas	
Fonoaudiólogos da BA e PE participam de ação da Semana do Sono.....	14	Campanha chama atenção para sintomas que podem indicar Disfagia	52
Crefono 5		● Fique de Olho	
Pet-Saúde rompe paradigmas de saúde com atuação da Fonoaudiologia	18	Confira agenda dos principais eventos da Fonoaudiologia	56
Crefono 6		● Por dentro da Profissão	
Toda quinta é Dia de Live	22	Aplicativo gratuito para fonoaudiólogos	60
Crefono 7		● Saúde	
A vontade de aprender e ser útil a serviço do Ensino e da Pesquisa	24	Fonoaudiólogos residentes e a atuação no interior do Rio Grande do Norte	64
Crefono 8		Dangerous Decibels Brasil finaliza workshops	69
Empresa Júnior de Fonoaudiologia completa 10 anos no Ceará	27		

O crescimento da Fonoaudiologia acompanhando a evolução da sociedade

A atuação do fonoaudiólogo tem crescido assombrosamente nos últimos anos. Seja na área da Saúde ou da Educação, seja na prevenção, na promoção da saúde, no diagnóstico ou na reabilitação, o profissional fonoaudiólogo tem demonstrado a cada dia que passa, inovação no seu fazer.

Alguns exemplos desta crescente inovação estão descritos em artigos de nosso número. A fonoaudiologia atuando com indivíduos trans, como é feito este trabalho e o quanto o trabalho fonoaudiológico ajuda a melhorar a auto estima destes pacientes, pode ser compreendido na matéria de capa.

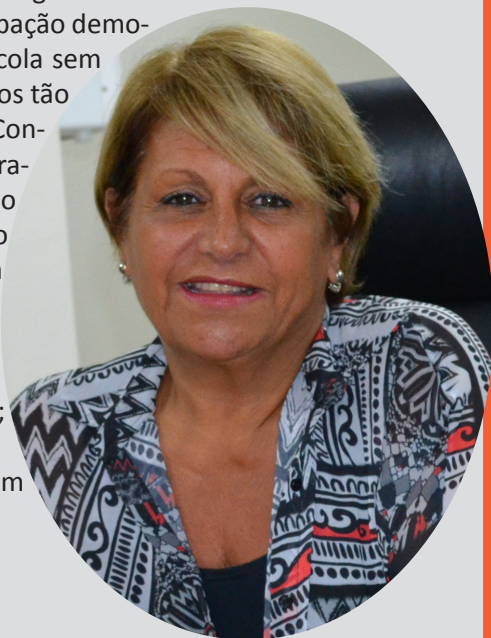
Outra matéria que mostra a inovação do trabalho fonoaudiológico é a atuação com amamentação. Hoje em dia mais e mais mães se beneficiam das orientações dadas por fonoaudiólogos no momento da amamentação, fazendo com que este momento deixe de ser estressante tanto para a mãe como para o bebê.

Mais matérias que demonstram o novo fazer do profissional fonoaudiólogo estão descritas nas matérias sobre “Fonoaudiologia como arma para construir paz” e “Fonoaudiólogos da BA e PE participam de ação da Semana do Sono”. Como o profissional pode se inserir dentro das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) e do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), para trabalhar a comunicação dos policiais, trazendo paz a um momento tão delicado e como se dá a participação nas questões relacionadas ao sono. Matérias que com certeza vão fazer com que possamos pensar onde mais podemos chegar.

Além disso, o fonoaudiólogo vem demonstrando também a cada vez mais a sua atuação política. Matérias como “Pet-Saúde rompe paradigmas de saúde com atuação da Fonoaudiologia”, “Fono na Política Participação democrática” e “Educação Repúdio Projetos de Lei do 'Escola sem Partido'” demonstram nossa atuação frente a assuntos tão delicados e tão atuais, como nossa participação nos Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde, qual é o trabalho dos alunos no Pet-Saúde e como essa atuação transforma estes discentes, e nosso posicionamento frente a Projetos de Lei que ferem a autonomia da população e como bem diz a reportagem rejeitamos: q u a l q u e r movimento que, direta ou indiretamente , impeça os direitos de: ouvir/escutar; falar/argumentar; compreender/interpretar; refletir/ construir; desconstruir/reconstruir; empoderar/incluir.

Atualizem-se também com os congressos que vem por aí. Boa leitura a todos!

Thelma Costa - presidente



Fonoaudiologia como a

Rose Maria - repórter

“A linguagem é uma arma, com munição que nunca acaba”. É isso que a fonoaudióloga Monica Azzariti (CRFa 1-9591) procura mostrar aos policiais das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) e do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), do Rio de Janeiro. Instrutora voluntária de policiais militares do estado, Monica Azzariti treina esses PMs para conseguir mediar, minimizar ou evitar conflitos através de estratégias de verbalização e comunicação, entre elas, a comunicação não violenta.

Essas estratégias vão desde ajustes vocais à comunicação não verbal. “Quando um policial vai para uma ocorrência, e o policial militar é o primeiro a chegar, muitas vezes ao invés de resolver o conflito, ele acaba fazendo parte dele. Se ele dominar técnicas de comunicação humana, ele pode resolver o conflito sem chegar à delegacia. A Fonoaudiologia trabalha com o uso da voz, expressividade, principalmente a facial. Portanto, nossa profissão tem muito a contribuir para o enfrentamen-



A fonoaudióloga Monica Azzariti, instrutora de policiais militares para minimizar ou resolver conflitos

to da violência”, acredita ela.

Monica Azzariti usa a doutrina do FBI, Departamento Federal de Investigação dos EUA, para gerenciamento de

Forma para construir paz



Rose Maria

itares do Rio de Janeiro no uso correto da linguagem para

crise, procurando levar seus alunos a identificar no discurso o que não deve ser abordado ou o que pode favorecer o diálogo, através da análise do tom de

voz e reações não verbais do tomador de um refém ou numa tentativa de suicídio, por exemplo. “Nessas situações, o fonoaudiólogo vai atuar como um consultor. Ele vai analisar todo o conteúdo linguístico e dar um feedback para o policial. Será o cérebro fora da ocorrência. Há países que já contam com um psicólogo na equipe. O que precisamos demonstrar é que o fonoaudiólogo também deveria fazer parte dessa equipe multiprofissional”, preconiza Monica Azzariti.

Ela presta serviços ao Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, fazendo perícias na área de voz. É autora do livro “Diálogos de uma tortura – Discursos de um crime”, lançado em 2016, que analisa gravações do traficante Fernandinho Beira Mar. Mas suas técnicas de mediar conflitos através da comunicação não violenta e da comunicação verbal e não verbal já a levaram a dar consultoria para os funcionários de um hospital e de empresas privadas, na área de segurança. “No hospital, trabalhei com todos os profissionais. Desde o médico, que não sabia como dar uma notícia de morte para a família, até a

equipe multiprofissional, para melhor interação com o acompanhante. Já com os seguranças das empresas, podemos ajudar a prevenir atitudes suspeitas e violentas através de estratégias de análise da comunicação”, lembra.

Uma das três finalistas do Prêmio Cláudia em 2016, na categoria trabalho social, por seu trabalho pioneiro no

país, Monica Azzariti também se tornou instrutora do SSAFE (Safe and Secure Approches in Field Environments) da ONU (Organização das Nações Unidas) no Brasil, no final de 2016. Seu projeto, agora, é se preparar para, no futuro, trabalhar numa das agências da ONU. É a Fonoaudiologia construindo caminhos de paz através da linguagem. ■

Arquivo Monica Azzariti



“As instruções sobre verbalização ministradas pela professora Mônica Azzariti para nossos policiais militares são muito importantes. Sendo policiais militares, estamos diariamente nas ruas, em contato com o cidadão. É fundamental conhecermos as técnicas de verbalização, que são, inclusive, um estágio importante do uso progressivo da força”. Coronel Edison Duarte, ex-comandante geral da PMERJ.

“Desde janeiro de 2014, estou lotado na UPP do Jacarezinho. E lá, participei de palestras de capacitação, o CNV, Comunicação Não Violenta, que me chamou a atenção pela importância do tratamento que o policial deve ter numa abordagem, no dia a dia. O clima na comunidade é bastante tenso pelo próprio ofício da profissão. O policial deve utilizar as ferramentas para dominar o meio no qual está inserido e melhorar suas condições de trabalho, evitando, assim, externalizar o estresse. Através dessas palestras, a gente consegue mudar a realidade. Sou um exemplo feliz disso.” Gabriel Lucas, soldado da PMERJ.



“Por ocasião das Olimpíadas, fomos submetidos a várias aulas. Uma das que mais me marcaram foi a aula da professora Mônica, que falou do uso dessa arma a mais, que é a verbalização. Para usar a verbalização, o policial deve se vestir de uma certa elegância cívica, que tem uma dimensão moral. Você consegue dirimir alguns conflitos simplesmente com o uso da palavra. Eu só lamento que eu tenha conhecido esse instrumento com 26 anos de Polícia. Devia ter conhecido antes. O que você aprende na formação é que fica no teu DNA de policial. Acho que essa aula devia estar no começo, onde nasce o policial, para forçar o uso dessa arma poderosa no dia a dia.” W. Ferreira, sub-tenente da PMERJ.

Fonoaudiólogos que atuam com amamentação reúnem-se no **XIV Encontro Nacional de Aleitamento Materno**



Mariana Ramalho Cruz CRFa 2- 18.309
Gabriela dos S.Buccini CRFa 2- 15.542

Identificar o perfil dos profissionais que atuam com amamentação, estabelecer uma rede de contatos e construir consensualmente um documento sobre os desafios e potencialidades do trabalho do fonoaudiólogo no campo da amamentação foram os objetivos da reunião, que aconteceu no dia 24 de novembro, entre os pro-

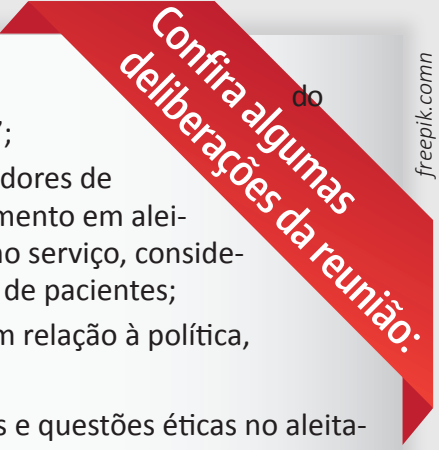
fissionais que estavam presentes no XIV Encontro Nacional de Aleitamento Materno e IV Encontro Nacional de Alimentação em Florianópolis. Todos os dados levantados serão compartilhados com o Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia.

O evento contou com a presença de 33 fonoaudiólogos de diversos estados e de representantes dos Conselhos Regionais da 2ª e 3ª Região, bem como do Conselho Federal de Fonoaudiologia.

Durante a reunião, foram apresentados os resultados da pesquisa sobre o “Perfil do fonoaudiólogo que atua no aleitamento materno”, realizada nas redes sociais com o apoio do Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região/SP. A pesquisa foi realizada através de envio do link da pesquisa aos fonoaudiólogos com a participação de 200 profissionais. O resultado foi publicado

no Relatório “Perfil do Fonoaudiólogo que atua na amamentação” que pode ser acessado [aqui](#).

O relatório subsidiou as discussões e deliberações da reunião que identificou a necessidade da construção de uma identidade do fonoaudiólogo que atua na amamentação, a partir da definição de parâmetros mínimos de formação e atuação. ■

- 
- Necessidade de refazer a pesquisa do “Perfil fonoaudiólogo que atua no aleitamento materno”;
 - Necessidade da discussão referente aos balizadores de tempo existentes com relação à consulta/atendimento em aleitamento materno e número de fonoaudiólogos no serviço, considerando o número de leitos em relação ao número de pacientes;
 - Necessidade de levantar o que já foi escrito em relação à política, regulamentação e resolução;
 - A importância da inclusão de políticas públicas e questões éticas no aleitamento materno durante a formação na graduação;
 - Formação mínima (carga horária) do fonoaudiólogo que atuação no Aleitamento Materno;
 - Possibilidade de inclusão da Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia na discussão das diretrizes curriculares;
 - Necessidade da articulação com outros conselhos profissionais;
 - Construção de uma regulamentação específica (identidade do fonoaudiólogo e requisitos mínimos).

Grupos de Trabalho

As pautas consensuadas pelo coletivo de fonoaudiólogos durante a reunião foram agrupadas em três frentes de trabalho, que poderão ser subdivididas em pequenos grupos para avançar na discussão e executar as deliberações:

1 - Refazer a pesquisa para identificação do “Perfil do fonoaudiólogo que atua no aleitamento materno”. A pesquisa deve ser amplamente divulgada com o apoio do Conselho Federal de Fonoaudiologia para o alcance máximo dos profissionais atuantes na área. A pesquisa deve incluir a divulgação e participação do profissional na Semana Mundial da Amamentação do Conselho Federal de Fonoaudiologia, e adequar questões relativas à duração do atendimento fonoaudiológico de acordo com o contexto em que esse atendimento é ofertado (hospital, consultório, domicílio).

2 - Construção de uma resolução que defina, a partir de parâmetros mínimos, a formação e a atuação do fonoaudiólogo na amamentação. A resolução deve considerar o que já é



Divulgação

realizado pelos fonoaudiólogos nos serviços de saúde, bem como estar em consonância com as políticas públicas vigentes.

Articulação e discussão com a Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia para incluir essa temática na discussão das diretrizes curriculares da graduação em Fonoaudiologia. O grupo deve propor uma grade curricular com carga horária teórica e prática mínima do fonoaudiólogo para atuação no Aleitamento Materno; incluir temáticas relacionadas às políticas públicas e questões éticas no aleitamento materno durante a formação na graduação; e buscar articulação com outros conselhos profissionais, como odontologia, medicina e enfermagem. ■

Prêmio 'Jovem Fonoaudiólogo'

Everson Mizga - repórter

O Conselho Regional de Fonoaudiologia 3ª Região promoveu em 2016, pela primeira vez, um concurso entre os alunos de instituições de ensino superior do Paraná e de Santa Catarina. O prêmio intitulado 'Jovem Fonoaudiólogo' tem o objetivo de valorizar os acadêmicos que estão no 4º ano, em fase de conclusão de curso.

Com o tema 'Prevenção em Fonoaudiologia', os alunos inscritos (individual, dupla ou trio) foram supervisionados por um professor. A meta foi elaborar um material informativo, que poderia ser um cartaz, folder ou flyer sobre o tema. Os escolhidos receberam troféu e homenagem no Dia do Fonoaudiólogo, comemorado em 9 de dezembro. ■

Alerta sobre possíveis agravos fonoaudiológicos em premattiros



*Universidade
Federal de Santa
Catarina (UFSC)*
*Acadêmicas: Bruna
Magnani Campos,
Larissa Barcelos
Silva e Sabrina
Schmidt Medeiros*
*Orientadora: Profª
Aline Megumi
Arakawa Belaunde*



*Universidade
de Tuiuti do
Paraná*
*Acadêmicos:
Luana Miguez
(fonoaudiologia) e Vitor
Luiz Marchiori
(Design)*
*Orientadora: Adriana
Lacerda*

Como está a sua audição??



*Universidade
do Vale do
Itajaí
(UNIVALI)*
*Acadêmicos:
Arnaldo
Soares
Gomes, Lara
Karina Soares
e Maísa He-
lena Bottega
Schell*
*Orientadora:
Profª Raquel
Schillo*

- * Dificuldade para participar de conversas em grupo?
- * Se isola por causa da dificuldade?
- * Não escuta os sons?
- * Dificuldade para ouvir as pessoas?
- * Televisão e/ou rádio com volume alto?
- * Solicita repetição com frequência?
- * Não consegue ouvir no telefone?

ATENÇÃO!!

PODEM SER SINAIS DE PERDA DE AUDIÇÃO!



Fonoaudióloga Indiara de Mesquita
Fialho (Itajaí)



Fonoaudióloga Maria Helena
Mendes Isleb (Blumenau)



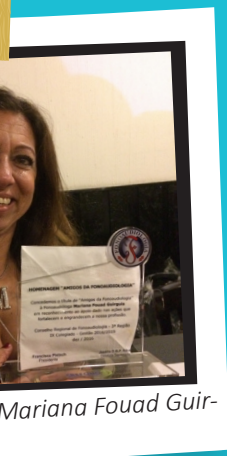
Fonoaudióloga Mariana Fouad
Guirguis (Joinville)

Homenagem: 'Amigo

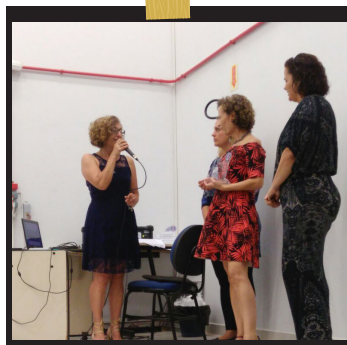
Everson Mizga - repórter

Há 14 anos o Conselho Regional de Fonoaudiologia 3ª Região entrega aos seus profissionais de destaque o Troféu Amigo da Fonoaudiologia, durante as comemorações em homenagem ao Dia do Fonoaudiólogo. Em 2016 os homenageados foram – as fonoaudiólogas Indiara de Mesquita

Fialho (Itajaí), Maria Helena Mendes Isleb (Blumenau), Mariana Fouad Guirguis (Joinville), Misia Braga Farhat (Florianópolis) (em memória), Regina Celia Zanotti Tomazinho (Maringá), Márcia Bongiovanni Lopes (Londrina) Maristela Abdala (Curitiba), e o médico Otorrinolaringologista Dr. Maurício Buschle (Curitiba). ■



Mariana Fouad Guir-



Fonoaudióloga Misia Braga Farhat
(Florianópolis) (em memória).



Fonoaudióloga Márcia Bongiovanni
Lopes (Londrina)

s da Fonoaudiologia'



Médico Otorrinolaringologista Dr.
Maurício Buschle (Curitiba)



Fonoaudióloga Maristela Abdala
(Curitiba)

Fonoaudiólogos da Bahia de ação da Ser



e Pernambuco participam Semana do Sono

Maurício Junior - repórter

Fonoaudiólogos da Bahia e de Pernambuco realizaram, no último mês de março, ações em comemoração à Semana do Sono – evento que ocorreu em todo território nacional com o objetivo de trazer para a população informações e esclarecimentos sobre as questões relacionadas ao sono. As duas ações foram realizadas em parceria com a Associação Brasileira do Sono (ABS).

Na Bahia, a Liga Baiana do Sono – grupo que reúne profissionais de diversas áreas que trabalham com os distúrbios do sono, incluindo a Fonoaudiologia-, organizou uma série de ações educativas em alguns shoppings da Bahia, entre eles, o Barra, Bela Vista, Boulevard, Jequitibá, e também na Praça Abrantes. Este ano, o evento foi realizado com

o objetivo de promover o conhecimento da população sobre os inúmeros problemas de sono que são frequentemente negligenciados ou simplesmente desconhecidos.

Além das atividades educativas, a ação realizou uma triagem com o objetivo de detectar o número de pessoas que apresentam um quadro de risco para doenças do sono. Na ocasião, os participantes puderam aferir a pressão, analisar o índice de massa corporal (IMC), calcular a circunferência abdominal, cervical e oximetria. Os casos identificados como de risco foram encaminhados para tratamento em alguma unidade de saúde de Salvador. "A ação foi extremamente positiva. Houve integração entre profissionais e envolvimento dos estudantes nessa mobilização, que despertou o interesse

da população para importância da qualidade do sono", resumiu a vice-presidente do Crefono 4 e uma das coordenadoras da ação na Bahia, Silvia Benevides.

No Recife, a ação ocorreu em um dos mais tradicionais parques da cidade, o da Jaqueira, na região central da capital pernambucana. Estudantes e profissionais das áreas de Fonoaudiologia e Odontologia distribuíram à população cartilhas contendo informações sobre as consequências da privação do sono para a saúde e as doenças relacionadas ao sono. A ação, que aconteceu pelo segundo ano consecutivo, trouxe o slogan "Sonhos bons nutrem a vida".

Sobre a ação, a fonoaudióloga e uma das coordenadoras da campanha no Recife, Luciana Studart, relatou que o trabalho foi realizado de forma satisfatória. "Acredito que a campanha realmente atingiu o objetivo, que era despertar a população sobre importância do sono saudável. Transtornos do sono podem trazer consequências graves para a saúde geral, como problemas cardíacos, irritabilidade, de memória, dentre outros. Dessa forma, movimentos





como esse, que nesse ano contou, também, com a colaboração de médicos e fisioterapeutas, mobilizam a população e incentivam para os cuidados nessa área tão importante. Recebemos várias famílias preocupadas com a questão do sono que tiveram a chance de receber orientação multidisciplinar e encaminhamentos", disse Studart.

Mesmo sem nenhuma patologia relacionada ao sono, a estudante Mayra de Souza, 21 anos, participou da ação do Recife. "Em determinadas situações, mesmo não tendo nenhuma doença específica, você não consegue dormir bem. Então, é sempre bom receber orientações de profissionais especializados no assunto que lhe ajudem previamente e evitem que as noites ruins aumentem", comentou.

As campanhas relacionadas aos distúrbios do sono têm crescido significativamente nos últimos anos. De acordo com a última pesquisa do Instituto do Sono, 63% dos brasileiros têm algum problema relacionado ao sono, entre as mais comuns estão a Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) e Insônia. ■



Pet-Saúde rompe paradigmas de saúde com atuação da Fonoaudiologia

Suzana Campos - repórter

A assistência em saúde focada apenas na cura da doença e seus agravos não é mais um modelo seguido por profissionais na capital goiana há algum tempo. A evolução da prática e da intervenção em saúde brasileira desde os anos 90 já refletem em ações individuais e coletivas na assistência em saúde. Um dos exemplos é o programa Pet-Saúde, do governo federal, que em Goiânia somou forças com a Fonoaudiologia, e a comunidade é a maior beneficiada.

Há um ano, a fonoaudióloga Maria Carolina Cabral de Lacerda coordena um grupo de seis alunos, e já enumera mudanças significativas na concepção do Sistema Único de Saúde, e também na prática fonoaudiológica. "É perceptível a aproximação entre a equipe e o usuário, e isso só é possível depois que

os alunos têm uma visão mais ampla sobre o SUS", considera a professora que ainda complementa - "A visualização in loco das necessidades do usuário proporcionam a vivência da realidade comunitária, além de promover na prática o aprendizado multidisciplinar", afirma a preceptora.

Dentre os benefícios já elencados pela fonoaudióloga, mais um merece destaque: o fato dos próprios alunos perceberem a importância da aproximação dos currículos de seus respectivos cursos com os diversos serviços de atenção à saúde oferecidos pela Rede Pública e, sobretudo, a necessidade da inserção o mais precocemente possível no âmbito do SUS.

Na avaliação da presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia 5ª Região, Christiane Tanigute, o PET-Saúde



A visualização in loco das necessidades do usuário proporcionam a vivência da realidade comunitária, além de promover na prática o aprendizado multidisciplinar

“

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde é regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010, e disponibiliza bolsas para tutores, preceptores (profissionais dos serviços) e estudantes de graduação da área da saúde. Saiba mais através do site do Ministério da Saúde em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/485-sgtes-p/gestao-da-educacao-raiz/pet-saude/l1-pet-saude/19999-pet-saude>

de Gradua SUS beneficia não somente os alunos que participam do programa, mas também os usuários do SUS que num futuro próximo contarão com profissionais com um perfil mais humanista. "É fato que o programa transforma a formação desses profissionais e promove a união de estudantes, docentes, profissionais de saúde e gestores", assinala Tanigute.

Verificação de demanda

No relato da preceptora Maria Carolina sobre o projeto, foi verificada a falta do fonoaudiólogo no Centro de Atenção Psicossocial de Goiânia (GO), embora a equipe identifique dificuldades na comunicação em vários usuários. "Percebe-se que muitos profissionais não têm clareza da atuação do fonoaudiólogo e nem do local disponível na rede que ofereça este atendimento, o que dificulta o encaminhamento do usuário que apresenta esta demanda, comprometendo assim o atendimento integral do indivíduo." constatou.

Dentre as principais dificuldades levantadas pelos profissionais está a dificuldade de articulação da rede. "Sabe-se que o CAPS é apenas um dos serviços que compõe a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), e que apesar de ser um serviço estratégico no que se refere ao atendimento, ele por si só não consegue responder todas as deman-

das dos usuários atendidos", conta a professora. A falta de articulação com a rede básica, com serviços de urgência e com outros atendimentos especializados que não são oferecidos no serviço dificulta a inserção social deste indivíduo, sendo este o principal objetivo da Política Nacional de Saúde Mental.

Percebe-se, portanto, a importância do fonoaudiólogo neste processo, visto que dificuldades na comunicação prejudicam ainda mais a ressocialização destes indivíduos que sempre estiveram a margem da sociedade.

Fonoaudiologia e amamentação

Outro cenário de prática do PET-Saúde é a Maternidade Nascer Cidadão, em Goiânia (GO), onde os alunos constataram uma sobrecarga do profissional no serviço de fonoaudiologia. Todos os servidores do Hospital amigo da Criança são capacitados para apoiar o aleitamento materno, porém essa não foi a realidade observada.

O excesso de demanda para a única fonoaudióloga do período vespertino, percebida pelos alunos do PET-Saúde, propiciou a criação do fluxo de encaminhamento para a avaliação fonoaudiológica visando reduzir e otimizar os atendimentos, uma vez que muitas demandas podem e devem ser supridas por outros profissionais da equipe multiprofissional.

O resultado da Estimativa Rápida da Maternidade Nascer Cidadão permitiu a reflexão sobre a importância de capacitar e estimular os profissionais da Atenção Básica da Região Noroeste de Goiânia quanto à orientação das gestantes em relação ao aleitamento materno. Além de divulgar a existência do Grupo de Gestantes da instituição, pois o pré-natal não é realizado na maternidade.

Entenda mais o PET-Saúde/GraduaSUS

Iniciativa voltada ao fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade por meio de atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e extensão universitária, bem como a participação social, o PET-Saúde/GraduaSUS contemplou, neste último edital, projetos ligados ao desenvolvimento de mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e à qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade articulados aos projetos do Ministério da Saúde e da Educação.

Cada uma das iniciativas premiadas terá até 24 meses para a sua execução. O Edital previu a concessão de bolsas para estudantes, profissionais de saúde, professores e coordenadores de projeto e de grupo PET-Saúde/GraduaSUS. ■



Toda quinta é Dia de Live

Jeniffer Borges - repórter

Lançado em 2013, o Facebook Live possibilitou uma nova forma de comunicação entre pessoas, instituições e empresas. A aplicação utiliza a plataforma do Facebook para gerar vídeos em transmissão online para amigos e seguidores das páginas na rede social. Após a transmissão, os vídeos ficam disponíveis para serem vistos a qualquer hora.

O CRFa 6ª Região viu, no Facebook Live, uma oportunidade de estar alinhado a um mundo, cada vez mais digital, mais próximo dos seguidores da Fanpage e inscritos no Conselho, além de responder a várias dúvidas dos fonoaudiólogos.

Em dezembro de 2015, com o tema Parâmetros Assistenciais, com a Conselheira Danielle Dias (CRFa 6 - 3777), foi inaugurado o “Toda Quinta é Dia de Live”, nome dado às Lives do CRFa 6ª

Região. Os vídeos se tornaram uma espécie de programa semanal destinado aos seguidores da Fanpage no Facebook da 6ª Região.

No formato de entrevistas, os vídeos que duram em torno de quinze minutos, abordam temas diversos e possibilitam a participação de conselheiros, fiscais e assessores. Do primeiro vídeo até agora os acessos só cresceram. Os horários e temas sugeridos pelos seguidores do CRFa 6ª Região foram adotados e a Live se transformou em um verdadeiro canal de comunicação fixa entre a 6ª Região e os fonoaudiólogos.

Em janeiro deste ano, a Live sobre Títulos de Especialista foi gravada direto de Brasília com a presidente do CFFa, Thelma Costa, o que dá início a um novo patamar nas Lives do Crefono 6. Em breve mais novidades integram o “Toda Quinta é Dia de Live”. ■

“To
me
Da
cim

Live
pre
ace
Cref





Crefono 6

@crefono6

Página inicial

Sobre

Fotos

Curtidas

Vídeos

Publicações

Enquete

Criar uma Página



da quinta é dia de Live" sobre Parâmetros Assistenciais com a conselheira Danielle Dias (CRFa 6-3777), na foto à esquerda.

e sobre Títulos de Especialista com a presidente do CFFa, Thelma Costa. Para assistir mais Lives, curta a fanpage do Crefono 6, vá em vídeos e assista.

GIF



Crefono 6 fez uma transmissão ao vivo.

6 de abril às 12:04 ·



284 visualizações

Curtir

Comentar

Compartilhar



30

Comentários mais relevantes

1 compartilhamento



Escreva um comentário...



Crefono 6 fez uma transmissão ao vivo.

26 de janeiro ·

[Toda Quinta é Dia de Live]

Direto de Brasília com a presidente do CFFa, Thelma Costa, sobre os Títulos de Especialista.



4,4 mil visualizações

Curtir

Comentar

Compartilhar



23

Comentários mais relevantes



A vontade de aprender e ser útil a serviço do Ensino e da Pesquisa

*Alunos do curso de Fonoaudiologia
da UFCSPA atendem pacientes com
Fissura Labiopalatina*

Cibele Avendano - repórter

Em 2012, alunos e supervisores do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) tinham apenas um estágio supervisionado em Motricidade Orofacial, em parceria com o Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Hoje há um Projeto de Extensão que cresce a cada ano realizando atendimento gratuito a pacientes com Fissura Labiopalatina. Essa transformação nasceu quando o interesse dos alunos para a ação clínica a ser desenvolvida se somou à grande demanda do grupo da Cirurgia Plástica do Hospital da Criança Santo Antônio, que fazia a maior parte dos encaminhamentos de pacientes para o ambulatório.

“A inovação dessa iniciativa está na proposta de extensão universitária, que propicia uma atividade junto à comunidade, que acolhe as famílias frente a essa malformação facial e mantém o ensino e a pesquisa atualizados. Ao mesmo tempo, trata-se de uma ação interdisciplinar, embora, até o momento, só tenhamos aliado as áreas de Fonoaudiologia, Odontologia e Cirurgia Plástica. O diferencial deste projeto está no acompanhamento das crianças desde o nas-

cimento, o que favorece muito o desenvolvimento delas e a aquisição da fala e da linguagem”, explica a fonoaudióloga Dra. Maria Cristina Cardoso, coordenadora do projeto e supervisora clínica dos casos.

Atualmente são sete alunas com participação voluntária - quatro formandas e três em processo de formação – que todas as quintas-feiras pela manhã fazem acompanhamentos em reabilitação para cerca de dez crianças ou adolescentes com Fissura Labiopalatina, via encaminhamento do Serviço Único de Saúde (SUS) para o Hospital da Criança Santo Antônio. São realizados gerenciamento do desenvolvimento neuropsicológico, do nascimento aos quatro anos; atendimentos clínicos individuais de reabilitação da fala, linguagem oral e escrita e motricidade orofacial, acima de quatro anos; e reabilitação dos distúrbios de deglutição dos pacientes fissurados. Também há a realização de pesquisas - iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado - que são aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital da Criança Santo Antônio para que ocorram.

“Essa atividade de extensão, desenvolvida como um projeto, desencadeia um olhar clínico apurado dos alunos e fomenta a criatividade nas ações a serem realizadas, visto o tempo empregado na reabilitação das crianças. Ainda há muito a ser desenvolvido, para com a interdisciplinaridade, agregando um maior número de profissionais; para a habilitação dos futuros profissionais fonoaudiólogos e para o atendimento das crianças com fissura labiopalatina”, sintetiza a coordenadora Dra. Maria Cristina Cardoso.

Participam do Projeto alunos do curso de Fonoaudiologia da UFCS-PA de forma voluntária, profissionais fonoaudiólogos do Mestrado da Universidade e bolsista de Iniciação Científica. Além da coordenadora, colaboram, o grupo de professoras do curso de fonoaudiologia, a odontóloga Dra. Márcia Maahs e a fonoaudióloga Dra. Lisiane de Rosa Barbosa. Há também contato direto com a equipe da Cirurgia Plástica do Dr. Pablo Pase, com informações permanentes sobre a evolução dos pacientes, que são atendidos pelo serviço de Audiologia do hospital nas avaliações iniciais. ■

Empresa Júnior de Fonoaudiologia completa 10 anos no Ceará



Thaiane Firmino - repórter

Ao longo do curso de graduação os estudantes nutrem a expectativa de associar o conhecimento teórico à prática profissional. Para facilitar essa interface a alternativa mais comum são os estágios. No entanto, com o intuito de desenvolver

outros aspectos da vivência no mercado de trabalho, em 2007 a Universidade de Fortaleza (Unifor) implantou a empresa júnior de fonoaudiologia. Formada por 12 alunos e um professor tutor, a Comunicação Empresarial em Fonoaudiologia (Cefono) visa o amadurecimento do estudante na elaboração de projetos e o despertar do viés empreendedor.

Por ser uma associação civil sem fins lucrativos e com fins educacionais, a empresa júnior deve ser formada, exclusivamente, por estudantes do ensino superior ou técnico. Ligada à Confederação Brasileira de Empresas Juniores no Brasil, a Cefono é uma iniciativa pioneira na área da fonoaudiologia. Com 10 anos de existência, a instituição contribui com o aumento no índice de fonoaudiólogos empreendedores no estado do Ceará. “Os alunos desenvolvem a autonomia e buscam fechar negócios como cursos de formação profissional e consultoria em escolas de ensino infantil, fundamental e médio, orientando e prevenindo as doenças vocais junto aos professores”, explica a professora Vanessa Pinto, atual tutora da Cefono, responsável por analisar o fechamento dos negócios.

A Cefono disponibiliza para a sociedade cearense serviços nas áreas de Voz e Fonoaudiologia Educacional. Todas as atividades realizadas pela em-

presa júnior têm o acompanhamento da coordenação do curso. A instituição é composta por presidente, vice-presidente, diretoria de projetos, marketing, recursos humanos, diretoria financeira e setor administrativo. As funções são distribuídas de acordo com a aptidão dos estudantes e contemplam a captação de projetos, investimentos, custos e avaliação da qualidade do serviço prestado. A empresa disponibiliza ainda programas de incentivo à pesquisa científica para os alunos colaboradores.

Após período de vivência na Cefono, os estudantes estão aptos a ministrar palestras em escolas, igrejas e empresas, além de realizar triagens fonoaudiológicas. Dessa forma, constantemente estão em contato com clientes e recebem propostas para apresentar projetos e ações. Para Mateus Melo, ex-presidente da empresa, a experiência foi útil para determinar sua carreira profissional. “Digo sempre a todos o quanto eu amadureci dentro da empresa júnior. Foi minha maior escola de empreendedorismo e gestão. Adquiri experiência e diversas portas foram abertas. O contato com profissionais e instituições de vários estados brasileiros reforçou a minha visão empreendedora”, disse entusiasmado.

O padrão de qualidade elevado é fator determinante em todas as etapas



Equipe CEFONO 2017

Briane Benoni: Presidência

Vitória Castro: Vice-presidência

Yuri Oliveira e Ester Vitória: Diretoria de projetos

Raissa Capoulade: Diretoria de marketing

Eunice Oliveira: Diretoria de RH

Aline Stefany: Diretoria de financeiro

Carol Moraes: Diretoria de administrativo

Vanessa Claudia: Professora tutora



Lei 13.267/16 – Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm



Página da CEFONO no Facebook:

https://www.facebook.com/pg/empresajr.cefono/about/?ref=page_internal

dos projetos. Assim, após triagem e debate em assembleias, o planejamento para execução dos mesmos é feito de forma ordenada e cautelosa, para garantir a satisfação do cliente. “Foi um prazer para nós receber a CEFONO aqui no Colégio. Mobilizamos um dia para atendimento fonoaudiológico dos nossos profissionais, que fizeram muitos elogios aos serviços prestados. Numa escala de satisfação, classificamos em 100% a qualidade do trabalho desenvolvido”, contou a psicóloga Ylanna Ribeiro,

cliente da Cefono. Para a atual presidente da empresa júnior, Briane Benoni, o trabalho é prazeroso e o senso de contribuição mútua faz com que as atividades sejam desenvolvidas de forma harmônica. “Na Cefono temos a chance de acompanhar a atuação fonoaudiológica atrelada à gestão. Por conta disso, o cotidiano é baseado em pesquisas e contato com especialistas. Aprendi a trabalhar em equipe, conheci profissionais de outras áreas e percebi que a fonoaudiologia está em tudo”, resumiu. ■

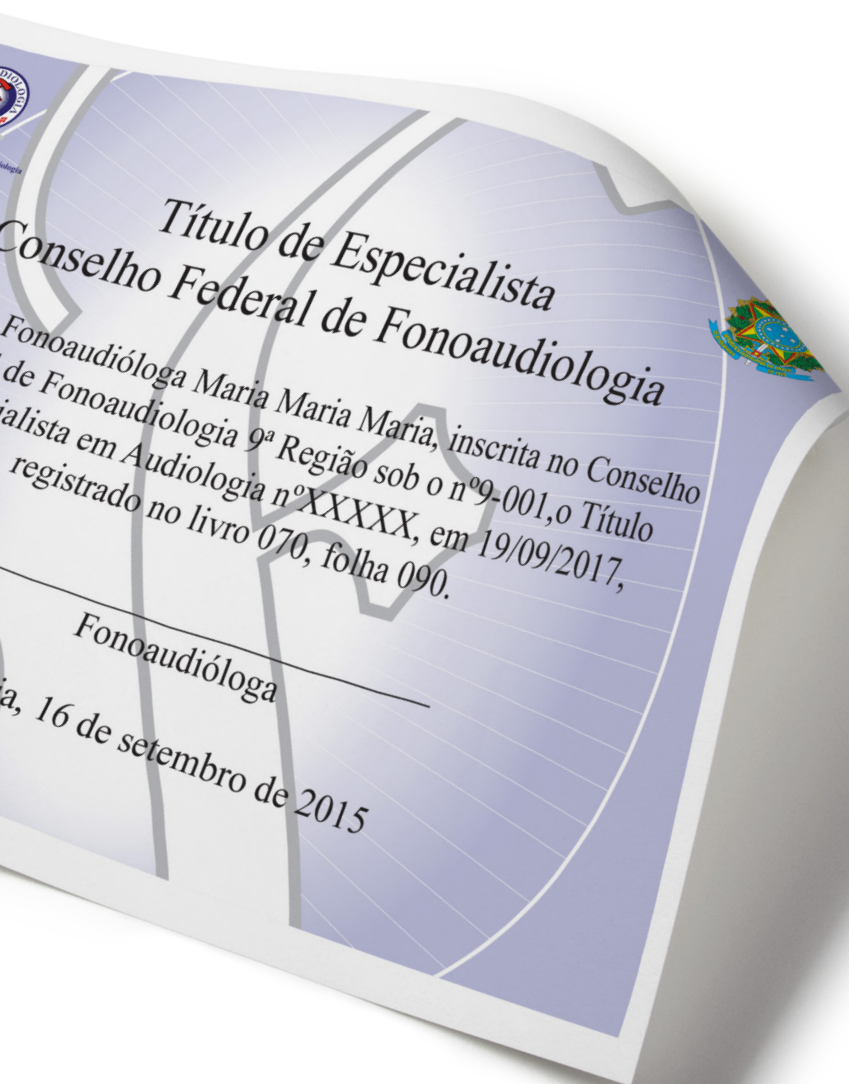
Como requerer o Título

Ao longo do tempo, o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) tem trabalhado para valorizar cada vez mais o conhecimento do profissional e sua especialização em áreas reconhecidas pelo órgão. É importante ressaltar que os Títulos de Especialista são sempre valorizados no mercado de Trabalho.

Atualmente o CFFa reconhece 11 especialidades, são elas: Audiologia, Disfagia, Gerontologia, Fonoaudiologia Educacional, Fonoaudiologia Neurofuncional, Fonoaudiologia do Trabalho, Neuropsicologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz e Saúde Coletiva. Em entrevista, a presidente da Comissão de Análise de Títulos de Especialista e Cursos de Especialização (Catece), conselheira Silvia Tavares, responde perguntas sobre 'Como requerer o Título de Especialista?' Acompanhe:



Título de Especialista?



Revista Comunicar: Por que o reconhecimento do Título de Especialista é importante para o fonoaudiólogo?

Silvia Tavares: O título de especialista concedido pelo CFFa é um documento que reconhece que o profissional estudou e se especializou na atuação em uma das diversas áreas da Fonoaudiologia de abrangência do título. O reconhecimento do CFFa na obtenção do Título do Especialista valoriza ainda mais o aprimoramento e a evolução da profissão, e garante aos pacientes um atendimento por profissional especialista na área.

Revista Comunicar: Além das especialidades já reconhecidas há estudo e viabilização de reconhecimento de novas áreas?

Silvia Tavares: O CFFa está constantemente pensando e refletindo sobre as diversas áreas de atuação do fonoaudiólogo, e pode sim viabilizar novas especialidades conforme as demandas da profissão.

Revista Comunicar: Como tem sido a demanda p-ara obtenção dos Títulos de Especialista?

Silvia Tavares: A demanda aumentou substancialmente nos últimos anos. Os fonoaudiólogos perceberam que o Título de Especialista aumenta o prestígio perante aos demais profissionais e à sociedade em geral, e a concessão de novos títulos tem sido bastante requisitada ao CFFa. Acreditamos que através do Título o CFFa promove uma busca ainda maior por um aprimoramento por parte dos profissionais, e isso reverte diretamente em um melhor atendimento à população.

Revista Comunicar: Como o fonoaudiólogo pode requerer seu título?

Silvia Tavares: Para as especialidades de Gerontologia e Neuropsicologia os profissionais precisam realizar uma prova nas Sociedades Científicas de cada especialidade. Para as demais especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia a concessão do Título de Especialista obedece às seguintes etapas:

O profissional deve encaminhar ao CFFa um requerimento de acordo modelo fornecido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, anexando cópia autenticada de documentos comprobatórios que deverão atingir um total de, no mínimo, 100 pontos, bem como

cópia autenticada de documentos pessoais que serão analisados pela comissão. Os critérios para concessão e renovação de Título de Especialista, quanto a pontuação, encontram-se nos anexos I, II e III da Resolução CFFa nº 454/2014.

Revista Comunicar:
Como funciona o projeto "Catece Itinerante"?

Silvia Tavares: Esta é uma iniciativa da própria Comissão para facilitar o recebimento de documentos, análise, concessão e renovação dos Títulos, além de possibilitar a aproximação da Catece junto aos profissionais com a orientação necessária de acordo com a Resolução CFFa nº 454/2014. A primeira edição da Catece Itinerante acontece nos dias 26 e 27 de maio no Conselho Regional de Fonoaudiologia - 2ª Região (São Paulo - SP). ■



Rafael Nascimento

Catece Itinerante é uma iniciativa da própria Comissão para facilitar o recebimento de documentos, análise, concessão e renovação dos Títulos."

A voz na p

Como a Fonoaudiologia atua na saúde e, consequentemente, na identidade de gênero nas experiências em pessoas

Maurício Junior - repórter

Todas as segundas e quartas-feiras, sempre no mesmo horário, a cabeleireira Jéssica Taylor enfrentava 80 quilômetros de trajeto da Associação de Travestis Unidas na Luta Pela Cidadania (Unidas), em Aracaju, até a Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Lagarto. Uma hora e vinte minutos de estrada em busca de um sonho: uma voz feminina que fosse compatível com

a sua realidade de vida.

Jéssica Taylor se identifica como sendo do gênero feminino desde a infância, embora tenha sido socialmente designada como do gênero masculino. Decidiu, assim, abandonar seu nome de registro e assumir uma nova identidade, caracterizando-a como a própria se via – do gênero feminino.

Após a difícil decisão, deu uma repaginada no visual e tomou, sem o consentimento médico na época, hormônios

Pessoa Trans



*logia contribui para a
mente, para a iden-
o tratamento da voz
transgênero*

femininos que a levaram a contrair até os dias de hoje uma hipertensão. Mudou quase tudo, mas um detalhe ainda não a deixava completamente feliz e realizada com essa nova fase: a sua voz.

“Tinha muita vergonha de me apresentar ao chegar aos supermercados, consultórios, nas palestras como presidente da Unidas. Não gravava áudios no WhatsApp por nada nesse mundo. Odiava minha forma de falar e não tinha uma voz condizente com a minha

imagem”, relembra Jéssica, que por muitos anos utilizou, sem sucesso, ajustes vocais como nasalizar a voz e forçar um tom agudo em busca de uma identificação vocal feminina.

Há dois anos, a Fonoaudiologia entrou para mudar a vida de Jéssica Taylor e de outras travestis e transexuais de Sergipe, graças a um projeto de extensão realizado pelo professor de voz da UFS, Rodrigo Dornelas. A ideia surgiu depois que o docente participou da Se-



"Tinha muita vergonha de me apresentar ao chegar aos supermercados, consultórios, nas palestras como presidente da Unidas." - Jéssica Taylor

mana de Visibilidade Trans em Aracaju. O professor juntou um grupo de alunos e iniciou um projeto de pesquisa com essa população. Seu objetivo inicial era melhorar a voz dessas pessoas submetidas ou não a cirurgias laríngeas e tratamentos hormonais.

A experiência e os benefícios do atendimento fonoaudiológico no primeiro ano do projeto foram tão exitosos que a concepção inicial do programa ficou minúscula. Em pouco tempo, a Universidade Federal de Sergipe inaugurava o Ambulatório de Cuidado Integral à Saú-

de da Pessoa Trans, que passou a contar com o trabalho multidisciplinar de oito especialidades – Fonoaudiologia, Endocrinologia, Psiquiatria, Psicologia, Nutrição, Ginecologia, Otorrinolaringologia e Assistência Social.

"Nosso papel, como fonoaudiólogo, é tentar modificar a frequência da voz por meio de ajustes supralaríngeos. Estou muito feliz com a receptividade do projeto", detalha Rodrigo Dornelas. O fonoaudiólogo relata que o número de homens trans - mulheres que estão na transição para homens - é a maior de-



Da esquerda para direita: Fonoaudiólogo Rodrigo Dornelas, a discente Caroline, a usuária Jessica Soares, o discente Alberto, a usuária Jessica Taylor, a discente Ane e a usuária Sofia Favero

manda do Ambulatório.

No mesmo período, em outra instituição de ensino superior, nascia o Laboratório de Readequação Vocal para Transgênero, idealizado pelo fonoaudiólogo da Universidade Veiga de Almeida, no Rio de Janeiro, João Lopes. “Nosso ambulatório surgiu com dois grandes objetivos: socializar o público trans para nossa vida social e possibilitar que, por meio da Fonoaudiologia, eles tivessem a oportunidade de se inserir no mercado de trabalho. Hoje temos duas mulheres empregadas e

outras duas foram promovidas dentro da empresa. Para mim, é muito gratificante participar de tudo isso. Saber que, de alguma forma, estamos contribuindo para uma melhor qualidade de vida dessas pessoas não tem preço”, descreveu João Lopes.

No Hospital das Clínicas (HC), em Recife/PE, vinculado à Universidade Federal de Pernambuco, o trabalho fonoaudiológico no Espaço Trans é comandado pela fonoaudióloga Daniela Vasconcelos. A profissional utiliza duas linhas simultâneas de tratamento na

busca de uma personalidade vocal. A primeira abordagem trabalha a mudança de grave para agudo; enquanto a segunda aborda a feminilização da voz, com exercícios de suavização da voz, postura de língua e discurso. Segundo a fonoaudióloga, a maior procura no HC são de mulheres trans – pessoas que genética e fisicamente nasceram homens e se percebem como mulher.

“As travestis e transsexuais fazem muita inflexão, o que termina deixando a voz muito teatral. Forçam o tom da voz e terminam sobrecarregando as pregas vocais, causando, em muitos casos, os nódulos vocais. Nosso objetivo é desconstruir os vícios utilizados na voz, fazendo com que essa população fuja daquela imagem caricata”, descreve Daniela Vasconcelos.

Outro grande ganho da atuação fonoaudiológica com as pessoas trans é o desenvolvimento de pesquisas científicas com o objetivo de aprimorar o trabalho em uma área que, até então, não possui tantos estudos. “Eu, enquanto fonoaudiólogo, preciso ter essa noção de como vou atuar com essa população. Com essa experiência, estamos obtendo, juntamente com os estudantes de Fonoaudiologia, boas descobertas científicas que, em breve, serão publicadas e compartilhadas com os profissionais das áreas de saúde”, ana-

lisou o fonoaudiólogo da UVA.

Assim como a grande maioria das travestis e transsexuais do Brasil, Taciane Oliveira, de Salvador, na Bahia, sofreu preconceitos em casa, na escola e até na faculdade. Mas passou por cima de tudo e, em julho de 2016, conseguiu concluir a sua graduação em Fonoaudiologia. “Sempre tive um sonho de trabalhar na área de saúde e comunicação e me realizei na Fonoaudiologia. Ao longo da graduação aproveitei todo o conteúdo adquirido para treinar todas as técnicas vocais e hoje estou satisfeita com a minha voz”, disse. Seu grande sonho, no momento, é se especializar na área de voz e trabalhar com esse público.

Em meio a tanta intolerância da sociedade, o trabalho fonoaudiológico na busca do aperfeiçoamento vocal tem uma contribuição importante na reinserção desse grupo na sociedade. “A voz é a nossa identidade. Fui uma das primeiras pacientes do Ambulatório e, após todo tratamento realizado, tenho uma nova vida, me sinto uma mulher completa, feliz e realizada. Não tenho medo de falar em público e muito menos de me apresentar como Jéssica Taylor”, resume a sergipana com a autoestima quase batendo no céu. Taylor recebeu alta da Fonoaudiologia e agora está realizando tratamento hormonal no mesmo ambulatório. ■

Atendimento fonoaudiológico para travestis e transsexuais no Brasil



Espaço Trans / Gratuito

Hospital das Clínicas de Pernambuco

Fonoaudióloga responsável: Daniela Vasconcelos

Contato: (81) 2126-3587 | espacotranshcpe@gmail.com



Ambulatório de Cuidado Integral à Saúde da Pessoa Trans / Gratuito

Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto

Fonoaudiólogo responsável: Rodrigo Dornelas

Contato: (79) 3631-7076



Laboratório de Readequação Vocal para Transgênero / Gratuito

Universidade Veiga de Almeida/RJ

Fonoaudiólogo responsável: João Lopes

Contato: (21) 2502-3238



Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais / Gratuito/SUS

Centro de Treinamento e Referência em DST/SP

Fonoaudióloga responsável: Denise Mallet

Contato: 0800 162 550 ou 5087-9833



Atendimento para Transsexuais Portadores de HIV/AIDS / Gratuito

Instituto de Infectologia Emílio Ribas/SP

Fonoaudióloga responsável: Daniela Galli

Contato: (11) 3896-1200

An illustration featuring a central brown trapezoidal podium. On top of the podium is a stylized person with dark hair and a light blue shirt. Behind the podium, several stylized heads of people are visible, representing an audience. The heads have various hair colors: green, yellow, orange, brown, and grey. The background is white with a thin orange border. In the top left corner, there is an orange speech bubble containing the text 'Fono na Política'. The podium itself contains the main title and subtitle in white text.

Participação democrática

Conselhos municipais
fortalecem o diálogo e dão
visibilidade à importância da
profissão

vecteezy.com

Everson Mizga - repórter

Participar de decisões em prol do interesse popular e social e ainda contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas. Essas são apenas algumas das várias definições para um conselho municipal, que é também uma ‘porta’ de entrada para que a sociedade civil possa se apropriar de seus direitos por meio da participação direta, transformando a cidadania em uma realidade.

A primeira experiência do fonoaudiólogo Celso Santos Junior, que hoje é conselheiro do Conselho Federal de Fonoaudiologia, ocorreu entre os anos de 2004 a 2008, quando ele participou como conselheiro representante de usuários, no Conselho Local de Saúde da Unidade Básica de Saúde Ouvidor Pardinho, em Curitiba. “Foram às aulas na graduação de saúde coletiva, que me motivaram a participar do conselho, uma experiência muito gratificante e um momento de grande aprendizado”, lembra Santos Junior, que de 2009 a 2011 ocupou o cargo de secretário do Conselho Municipal de Saúde de Curitiba e em 2013 foi eleito para o Conselho Estadual de Saúde.

Para ele, esse engajamento contribui não só para o seu crescimento pessoal profissional como também para a divulgação da fonoaudiologia junto



Rafael Nascimento

Foram as aulas na graduação de saúde coletiva, que me motivaram a participar do conselho - Celso Santos Junior

aos usuários das Unidades Básica de Saúde (UBS) e gestores. Entre os desafios estão, por exemplo, a inclusão do profissional fonoaudiólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); a busca pela contratação de mais fonoaudiólogos para o município; a militância por melhores condições de trabalho, trinta horas para os profissionais de saúde, e reestruturação do serviço de fonoaudiologia em Curitiba.

“Todas as reuniões são abertas ao

Divulgação



Na foto, as fonoaudiólogas de Santa Catarina Aurea Santangelo Reis - CRFa 3 – 8802 e Nayara Duarte da Silva CRFa 3 – 10124 (à esq.)

público, que pode participar das conferências como ouvintes ou mesmo se candidatar a vaga de conselheiro, que tem entre suas funções propor as diretrizes de políticas públicas, realizar o controle social das execuções destas políticas e fiscalizar a utilização dos recursos públicos”, explica a fonoaudióloga.

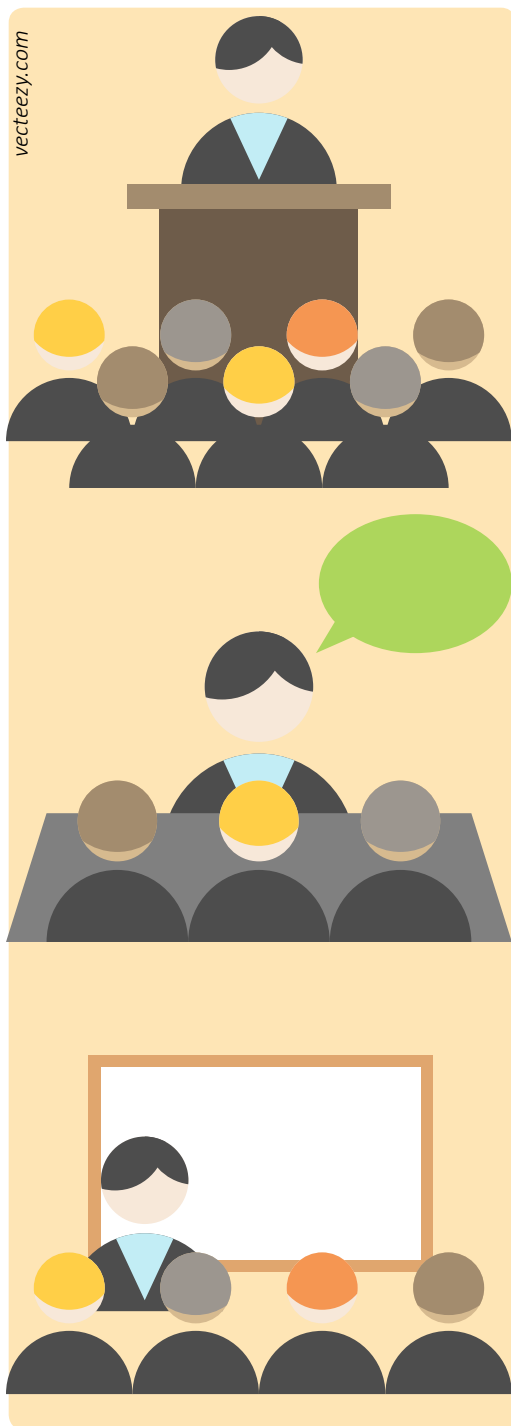
Assim foi o ingresso da fonoaudióloga

de Santa Catarina, Aurea Santangelo Reis - CRFa 3 – 8802, no Conselho Municipal de Saúde de Itajaí. Ela começou como ouvinte e aos poucos foi identificando o elo que existe entre a teoria e a prática na saúde. “Fiquei entusiasmada com o fato de poder, livremente, me manifestar, trocar ideias, interagir com profissionais de outras áreas e co-

nhecer mais sobre o Sistema Único de Saúde (SUS).

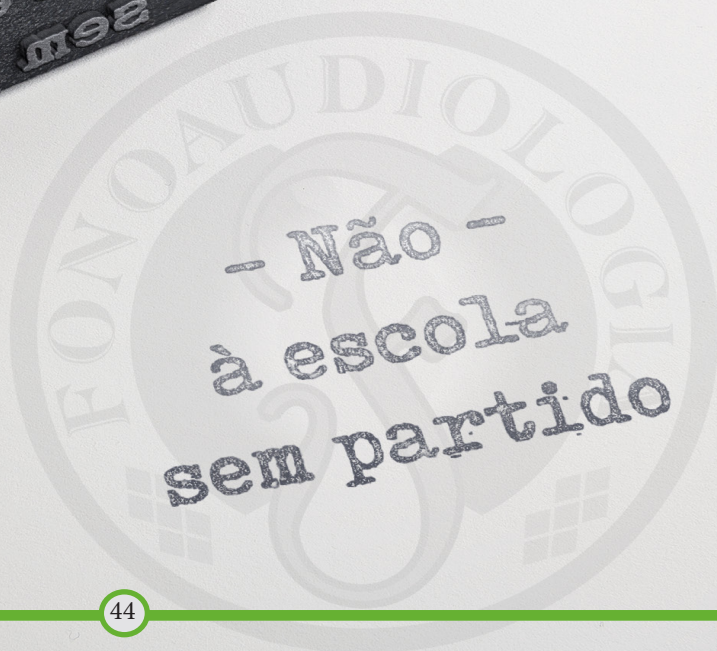
De acordo com ela, a participação de fonoaudiólogos em conselhos é uma maneira de dar visibilidade a profissão. “É mostrar como o fonoaudiólogo é peça fundamental, por exemplo, em uma equipe de saúde, num sistema onde o que se quer é o cuidado integral. Além disso, ao interagir com outros profissionais igualmente importantes e com a comunidade, no Conselho de Saúde, passei a identificar e ver sob outras perspectivas o meu trabalho e o trabalho dos outros. Isso nos desafia a entender a complexidade que é a gestão da política pública da saúde e a buscar novas formulações teóricas e práticas no sentido de contribuir com o aprimoramento do sistema”, destaca Aurea.

Para ela, outro ganho é em relação as ações discutidas nos conselhos e que repercutem nas atividades desenvolvidas no dia a dia da profissão e vice-versa. “Esse círculo é de uma riqueza muito grande por que possibilita aos conselheiros, e à própria população usuária do SUS, reafirmarem a própria razão de ser do controle social. Nesse círculo, abre-se o caminho para a construção de um sistema de saúde em que a razão principal é a garantia do cuidado integral, de uma forma cada vez mais qualificada e resolutiva”, aponta a fonoaudióloga. ■



Sistema de Conselhos de Projetos de Lei do '1

mockupworld.co



Fonoaudiologia repudia 'Escola sem Partido'

O Plenário do Conselho Federal de Fonoaudiologia, em sua 150ª Sessão Plenária Ordinária, vem a público repudiar:

Os projetos de lei PLS 193/2016, PL 1411/2015, PL 7180/204, PL 7180/2014 e PL 867/2015, bem como todos os que tramitam com propostas semelhantes nos diversos estados e municípios que pretendem: a) definir como princípios da educação nacional a neutralidade política, ideológica e religiosa; b) colocar condição de tutela aos estudantes ou c) proibir a veiculação de conteúdos ou a realização de atividades que possam conflitar as convicções religiosas ou morais dos pais ou responsáveis, a medida que:

1. Já existem dispositivos legais claros e objetivos que determinam e garantem o cuidado, a proteção e o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, quais sejam, Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988; Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (ECA/1990); Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 LDBEN/1996).

2. As justificativas apresentadas nessas proposições, ou seja, a doutrinação política e ideológica realizada pelos educadores capaz de impor convicções aos alunos impõe concepções frágeis e que merecem atenção. A formação cidadã só poderá ser assegurada a partir da exposição de diversas opiniões, do incentivo a reflexão crítica e do debate de diferentes idéias e ideais. Compreender que o aluno como sujeito passivo, acrítico e que pode ser vitimado pelo professor é, além de desprestigiar a responsabilidade, seriedade e papel/sentido da docência, desconsiderar a importância das relações sociais e familiares no desenvolvimento humano, desprezar e desconhecer o papel ativo do sujeito no processo de ensino e de aprendizagem.

3. Diferente do que as proposições impõem, ou seja, que os conteúdos de sala de aula devem ser higienizados e livres de qualquer conteúdo político, religioso ou ideológico a escola deve ser amplo espaço plural e democrático. Deve apresentar, discutir e ensinar aos alunos a

lidar bem como tratar com a diversidade de visões, valores, saberes como algo que faz parte do seu desenvolvimento e de possibilidade de inserção no mundo.

4. A escola, por princípio, deve favorecer o desenvolvimento da autonomia, do reconhecimento e valorização das diferenças e de diálogos e com isso, deve garantir a construção de uma sociedade democrática, livre, justa e solidária, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

5. A neutralidade anunciada no combate à “doutrinação ideológica” fere os princípios do ensino propostos para a Educação, na Constituição Federal de

1988 e também assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.



Rejeitamos qualquer movimento que, direta ou indiretamente, impeça os direitos de: ouvir/escutar; falar/argumentar; compreender/interpretar; refletir/construir; desconstruir/reconstruir; empoderar/incluir."



Diante do exposto e pelos princípios éticos e bioéticos que regem a Fonoaudiologia e ao representar uma classe que tem como mote de seu ofício a comunicação humana, rejeitamos: qualquer movimento que, direta ou indiretamente, impeça os direitos de: ouvir/escutar; falar/argumentar; compreender/interpretar;

refletir/construir; desconstruir/reconstruir; empoderar/incluir.

150ª Sessão Plenária Ordinária do Conselho Federal de Fonoaudiologia. ■

CRFa 2ª Região realiza V Mostra de Linguagem e I Fórum de Fonoaudiologia na Educação



Plenário da V Mostra de Linguagem

**Comissão de Educação CReFa 2ª Região,
Assessora Cibele Siqueira CReFa 2 - 6198**

No dia 26 de novembro de 2016, o CReFa 2ª Região realizou um dia de apresentações, debates e reflexões sobre a atuação do fonoaudiólogo na Educação, por meio da promoção da V Mostra de Fonoaudiologia em Lin-

guagem Escrita e I Fórum de Fonoaudiologia na Educação.

A abertura oficial da V Mostra foi realizada pelo presidente da Comissão de Educação, Jason Gomes, que enfatizou o objetivo do evento: promover espaços de discussão e interlocução entre fonoaudiólogos

le Fonoaudiologia em Linguagem diologia na Educação



Membros da Comissão de Educação juntos com autores de trabalhos selecionados para a V Mostra

e outros profissionais que atuam no contexto da Educação.

Durante o evento, foram apresentados sete trabalhos selecionados segundo o critério da relação com a temática da Mostra: como a Fonoaudiologia trata da linguagem escrita nos âmbitos público e privado, e que

respeitassem o disposto nas Resoluções CFFa nº 309/05 e nº 387/10.

Os trabalhos provocaram boas discussões e considerações sobre o fazer da Fonoaudiologia como o papel do fonoaudiólogo junto às instituições educacionais bilíngües, a contribuição da Fonoaudiologia

Educacional na adaptação curricular, as práticas não medicalizantes no atendimento clínico de crianças com TDAH, a atuação interdisciplinar na Rede Municipal e o significado das condições de produção em um trabalho clínico com a escrita.

O atendimento às famílias tem implicação importante nos processos terapêuticos e a interface entre saúde mental e educação, como uma maneira de buscar romper os paradigmas da atenção assistencialista, também foram algumas das questões debatidas. A relação com a tecnologia também foi levantada por meio do tema: qual é a função efetiva de algumas tecnologias, como aplicativos com histórias infantis utilizados em salas de espera e/ou como recurso terapêutico, em relação à linguagem escrita?

O evento foi instigante e provocador, deixando ainda questões em aberto para seguir o debate de fortalecimento desse fazer específico da Fonoaudiologia. A diversidade dos trabalhos apresentados garantiu à Mostra a heterogeneidade desejada em relação às atuações fonoau-

diológicas nos espaços em que a linguagem escrita e, especialmente, na relação com as escolas, se articulam.

Medicalização e Educação Infantil

Durante o evento, foi possível ouvir e refletir sobre o quanto patologias têm ocupado um grande espaço em relação às potencialidades da criança em processo de escolarização. Um dos pontos em debate foi sobre como lidar quando há, de fato, ou não, uma patologia que impede o bom desenvolvimento da criança. Neste sentido, há uma necessidade de rever os conceitos de escolarização, patologia e sensibilizar as escolas sobre o tema.

O trabalho clínico com uma patologia de linguagem escrita, que incide sobre a aprendizagem escolar, nos revelou o quanto a perspectiva de interlocução adotada valoriza a criança em atendimento. O olhar que o outro dirige ao sujeito pode tirá-lo ou mantê-lo no lugar da patologia e, conseqüentemente, acolher ou medicalizar seu processo de aprendizagem.

Educação Bilíngue

O tema da Fonoaudiologia e a Educação Bilíngue sinalizou o quanto é importante entender as questões históricas por trás desse tipo de educação, e o quanto as transformações sociais interferem na maneira como hoje ela se configura. Uma questão bastante provocadora levantada na discussão foi sobre o quanto o fonoaudiólogo priorizará, ou não, a língua materna ou a segunda língua. Mais do que isso, se as dificuldades encontradas em uma língua se refletem na outra, e o que se deve fazer.

Adaptação curricular

Qual o papel do fonoaudiólogo na adaptação curricular e até onde chega o seu fazer?, foi uma das questões levantadas no tema da inclusão escolar. A integração da Fonoaudiologia com outras áreas de atuação na Rede Municipal também foram discutidas.

Confira os resumos de todos os trabalhos aqui:

[Trabalho nº 2;](#)

[Trabalho nº 3;](#)

[Trabalho nº 4;](#)

[Trabalho nº 5;](#)

[Trabalho nº 6;](#)

[Trabalho nº 7;](#)

[Trabalho nº 8 .](#)

I Fórum de Fonoaudiologia na Educação

Na tarde do dia 26 de novembro, ocorreu o I Fórum de Fonoaudiologia na Educação que possibilitou a interlocução entre as áreas que envolvem esse saber: Educação e Fonoaudiologia. As questões giraram em torno das Políticas Públicas dessas áreas e da importância da escuta de todos os atores envolvidos no processo: gestores, equipe profissional, família, estudantes e sujeito em terapia. Isso significa pensar que o papel político é o da coletividade, no qual as subjetividades precisam ser reconhecidas nos seus espaços sociais, de interlocução, antes de serem patologizadas.

Os resumos das três palestras podem ser acessadas pelos links abaixo:

[Fonoaudiologia e Educação;](#)

[I Fórum de Fonoaudiologia na educação Adriana Watanabe;](#)

[Interlocuções entre a Fonoaudiologia e a educação.](#)

Campanha do Sistema de Conselhos chama atenção para sintomas que podem indicar Disfagia

Suzana Campos - repórter

Em sua quarta edição, o Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia realizou em março, a campanha de conscientização sobre o Dia de Atenção à Disfagia - 20 de março. Nessa data fonoaudiólogos

de todo o país chamam a atenção da sociedade para as alterações e consequências da Disfagia. Para baixar o material de divulgação acesse: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/campanhas/>



Você ou alguém que você conhece apresenta algum desses sintomas?

- Tosse frequente durante ou após comer e beber.
- Engasgos.
- Sensação de alimento parado na garganta.
- Dificuldade ou lentidão durante a alimentação.

PODE SER DISFAGIA.

CUIDADO!

A **DISFAGIA** pode levar a:

- desnutrição;
- desidratação;
- pneumonia aspirativa;
- morte.

Fatores de risco:

- prematuridade;
- doenças neurológicas;
- traumas de face;
- câncer de cabeça e pescoço;
- envelhecimento, entre outros.

O fonoaudiólogo é o profissional habilitado para:

- fazer o diagnóstico;
- orientar;
- reabilitar os distúrbios da deglutição.



A disfagia é uma alteração da deglutição que pode ocorrer do recém-nascido ao idoso.



O importante é se alimentar com segurança, sem oferecer riscos à saúde.



CRFa 1ª Região realiza fórum on line



Dia 20 de março, Dia de Atenção à Disfagia, o CREFONO1 promoveu Fórum on line com transmissão pelo Facebook, de 19h às 20h, com Andressa Freitas (CRFa 1-11384), fonoaudióloga do Instituto Nacional do Câncer. O enfoque foi “O Perfil da Disfagia na próxima década”. Para Andressa Freitas, o perfil do paciente está mudando. “Precisamos estar sempre buscando novas informações para melhor lidar e atender esse paciente”, ressaltou. Andressa Freitas é presidente do 11º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia em Cirurgia de Cabeça e Pescoço, que acontece dentro do 26º Congresso Brasileiro de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, no Rio de Janeiro, em agosto.

CRFa 2º Região/SP realiza Workshop sobre Disfagia



Compartilhar experiências, discutir o atendimento fonoaudiológico ao paciente com Disfagia e pautar as Resoluções, Pareceres, Recomendações e Preceitos do Código de Ética Profissional foram os objetivos do Workshop realizado pela Delegacia de Ribeirão Preto do CReFa 2ª Região no dia 31 de março. Com 50 vagas, o evento superou as expectativas com 130 profissionais interessados. Para dialogar com a população, o Conselho Regional produziu também um [vídeo](#) para as redes sociais sobre os sintomas e consequências da alteração na deglutição. O vídeo alcançou mais de 50 mil pessoas.

Conselho Regional de Fonoaudiologia - 8ª Região



Cerca de 40 pessoas participaram do evento realizado no UDI Hospital, em São Luis (MA), em comemoração ao Dia de Atenção à Disfagia. A iniciativa foi coordenada pelo fonoaudiólogo Cleyton Amorin e contou com a participação da equipe multiprofissional da instituição. Na ocasião, além de palestras, ocorreu troca de ideias acerca da temática.

II FÓRUM DE ATUALIDADES EM FONOAUDIOLOGIA

6 de junho, às 18h, na Escola Técnica do SUS, Rua 2 de setembro, 1510, Itoupava Norte, em Blumenau.

Tema: Estratégias e adaptação de materiais para a atuação fonoaudiológica
Palestrante: Fonoaudióloga Vanessa Melere - CRFa 3 - 10044

Local: Blumenau

Site: <http://www.crefono3.org.br/>

VI Mostra de Fonoaudiologia em Linguagem Escrita

Evento: VI Mostra de Fonoaudiologia em Linguagem Escrita

Data: 22 de junho

Local: Auditório da UNIFESP – Marília

Organização: Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região/SP

Site: www.fonosp.org.br

II FÓRUM DE ATUALIDADES EM FONOAUDIOLOGIA

20 de junho, às 19h, no Auditório Ielusc, Rua Mafra, 84, Saguassu, Joinville (SC).

Tema: "Eletrofisiologia aplicada na Saúde auditiva ocupacional"

Palestrante: Fonoaudiólogo Simone Mariotto Roggia - CRFa 3 - 5289-7

Site: <http://www.crefono3.org.br/>



Evento: XXXIII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

Data: 12 a 15 de julho

Local: Brasília - DF

Site: <http://www.conasems.org.br/inscricoes-abertas-para-o-xxxiii-congresso-conasems/>

II FÓRUM DE ATUALIDADES EM FONOAUDIOLOGIA

7 de julho, às 17h, na Universidade Tuiuti do Paraná.

Tema: Reabilitação para implantado com múltiplas deficiências

Palestrante: Fonoaudióloga Tais Rodrigues

Lisboa - CRFa 3 - 6446

crefono3@crefono3.org.br



IX Congresso Norte-Nordeste de Geriatria e Gerontologia

26 a 29 de julho de 2017

Centro de Convenções do Hotel Armação - Porto de Galinhas, Ipojuca/PE

Inscrição: <http://www.gerontoporto.com.br/>

II FÓRUM DE ATUALIDADES EM FONOAUDIOLOGIA

7 de julho, às 18h, na Clínica Tannouri, Rua Tenente Paulo Lopes, 230, Boa Vista, Joinville.
Tema: "Como Eu trato": Voz Cantada
Palestrante: Fonoaudióloga Edilaine Nogueira Fontalva Tannouri, CRFa 3 - 7022
Site: <http://www.crefono3.org.br/>



Evento: 16º Congresso da Fundação Otorrinolaringologia

Data: 31/08 a 02/09

Local: São Paulo - SP

Site: <http://forl.org.br/congresso2017/>



Evento: XXV Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia

Data: 12 a 15 de setembro

Local: Salvador - BA

Site: <http://www.sbfa.org.br/fono2017/>



Evento: XXIV Congresso Fonoaudiológico de Baurú

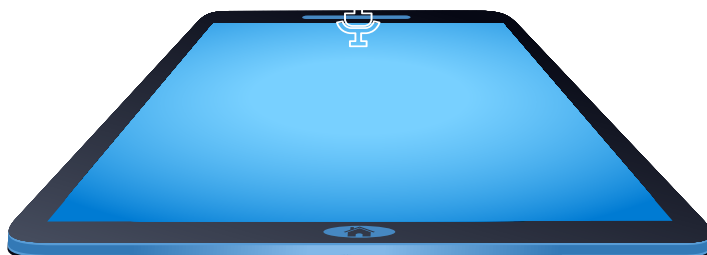
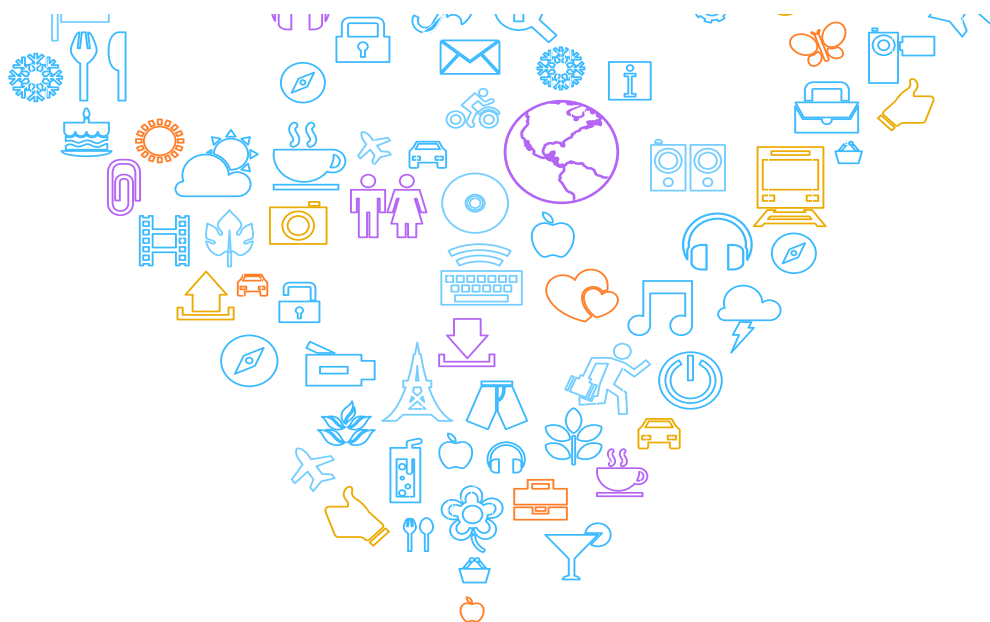
Data: 16 a 19 de agosto

Local: Bauru - SP

Site: <http://www.cofab.fob.usp.br/>

Aplicativo gratuito para fonoaudiólogos

A ferramenta foi idealizada e produzida no Maranhão



Thaiane Firmino - repórter

Há mais ou menos 10 anos os *softwares* aplicativos para celular (*app*) se tornaram febre, mas até mesmo os dispositivos de telefonia móvel mais antigos já disponibilizavam esse tipo de ferramenta. É só lembrar da calculadora, a mais comum entre elas, ou o lendário “jogo da cobrinha”, que protagonizou o entretenimento durante anos. Com o advento dos *smartphones*, o mercado de *app* sob demanda cresceu e os usuários passaram a contar com recursos específicos para cada tipo de necessidade. No Maranhão, estudantes de fonoaudiologia desenvolveram uma aplicação com o intuito de fomentar conteúdos voltados ao cotidiano da profissão. O aplicativo, que já está disponível, é totalmente gratuito.

A iniciativa partiu do estudante Ruan Maia, aluno do 3º semestre da Universidade Ceuma (Uniceuma). Ao considerar que realizar determinadas tarefas com o auxílio de um programa facilitava a sua rotina, decidiu adotar a tecnologia no âmbito profissional.



Ruan Maia - desenvolvedor do App Fonoaudiologia - MA / Arquivo pessoal

Ele explica que o *app* foi projetado na linguagem *Java* e, portanto, pode ser instalado em celulares com sistema *Android*, *IOS* e *Windows Phone*. “Centenas de *downloads* já foram efetuados nas lojas em que o Aplicativo Fonoaudiologia - MA está disponível. Apostaremos ainda na realização de transmissões ao vivo. Provavelmente o nome mudará para Fonoaudiologia Brasil ou Fono Brasil, pois o interesse por parte de profissionais de outras regiões do país tem crescido”, contou.

A ferramenta pode ser utilizada através do *Facebook* e será aperfeiçoada para permitir acesso também por meio do *Instagram*. Para promover atualizações de conteúdo, Maia convidou as colegas Andreza Lima, Mônica Regina Santos e Jocila Santos. Além de informações, elas buscam disponibilizar imagens e vídeos para que as publicações fiquem mais atrativas. “O sistema de controle do *app* pode ser acessado remotamente, o que facilita nosso trabalho, já que podemos alimentá-lo através das redes sociais”, explicou Regina.

Ao considerar que os aplicativos facilitam o tráfego de dados - se comparados com os navegadores convencionais -, apostar na ferramenta para uso didático é o foco da equipe. “Incentivar o estudo e a pesquisa da fonoaudiolo-



Arquivo pessoal

Mônica Santos, uma das colaboradoras convidadas, é também editora de conteúdo do App

gia através do *app* é gratificante. Sempre sonhamos com isso e perceber que já é uma realidade traz alegria”, contou Lima, que anunciou o desenvolvimento de um *software* que será incluído no Aplicativo Fonoaudiologia - MA para o oferecimento de provas e simuladores.

Segundo Lunai Farias, estudante do 5º semestre e usuária do aplicativo desde novembro do ano passado, a ferramenta possibilita o acompanhamento das notícias sobre a área. “O que mais gosto no app é a viabilidade para disponibilizar artigos. Outros passam a ter acesso e a troca de conhecimento acontece de forma mais rica”, contou. Para o coordenador do Curso de Fonoaudiologia da Uniceuma, professor

Pablo Ferraz, a iniciativa dos estudantes é entendida como natural, já que fazem parte de uma geração que vive conectada. “Não perceber esse avanço é, no mínimo, não valorizar as boas ideias que nossos alunos nos apresentam no dia a dia. Portanto, precisamos estreitar o relacionamento, buscar entender as reais necessidades e, então, ultrapassar as barreiras do ensino tradicional”, afirmou. ■

Encontre o *App*



Site: <http://aplicativo-fonoaudiologia-maranhao.webnode.com/>

4shared: http://www.4shared.com/mobile/k744irdBce/Aplicativo_Fonoaudiologia-Ma.html

Mobile: <http://gallery.mobile9.com/f/4703017/>

PlayStore: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.conduit.app_b5567cb943a14b71aa86d0fdaf9245aa.app

Página Facebook: <https://www.facebook.com/Fonoaudiologiamma/?fref=ts>

Fonoaudiólogos res no interior do Rio

Thaiane Firmino - repórter

O cenário da saúde nos municípios de Caicó (RN), Currais Novos (RN) e cidades circunvizinhas está em transformação desde a chegada da Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Com um ano de implementação, a iniciativa visa o fortalecimento da atenção básica e a boa formação profissional dos residentes. Dez categorias profissionais fazem parte do projeto e a fonoaudiologia é uma delas. Mais de 40 profissionais estão envolvidos na iniciativa que conta com o apoio do Sistema Único de Saúde (SUS), das Secretarias de Saúde de Caicó e Currais Novos, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e da Faculdade Católica Santa Teresinha (FCST).

A chegada do Curso de Medicina da



Arquivo pessoal

Fonoaudiólogo Terciano

identes e a atuação Grande do Norte



Araújo em atendimento

UFRN no interior do estado motivou a implantação da Residência. Com o objetivo de possibilitar a integração entre o ensino e o serviço em saúde, profissionais da enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, farmácia, nutrição, psicologia, odontologia, serviço social, educação física e medicina veterinária, fazem parte do projeto. “Todas as profissões trabalham de forma conjunta em ações coletivas, muita gente é beneficiada. O atendimento fonoaudiológico foi um dos serviços mais procurados depois que a população tomou conhecimento”, contou o fonoaudiólogo Terciano Araújo, que atua na cidade de Caicó.

O título concedido pela residência não tem prazo de validade, e tem carga horária de 60 horas semanais. Além da redução no tempo de espera por parte do paciente, o atendimento através de equipe multidisciplinar favorece a reali-



Fonoaudióloga Lavínia Mabel com a Sra. Ana Ilma, integrante do Grupo de Saúde Vocal da Mulher Idosa e de Bem com a vida



Encontro Estadual das Residências Multiprofissionais

zação dos programas já assistidos pelas Unidades Básicas de Saúde. Para isso, ações pontuais de educação em saúde e atividades em sala de espera também são mecanismos utilizados pelos profissionais. Para Araújo, o distanciamento que ainda ocorre entre a fonoaudiologia, a população e a saúde coletiva está diretamente ligado ao desconhecimento sobre a atuação do fonoaudiólogo. “A atenção básica não possui, infelizmente, profissionais fonoaudiólogos em suas equipes. Geralmente

nós ficamos restritos ao atendimento ambulatorial em centros especializados e não costumamos trabalhar de forma multiprofissional e coletiva nas ações do SUS. No entanto, através da Residência Multiprofissional já é possível perceber a mudança nessa mentalidade”, desabafa.

A fonoaudiologia está inserida em todas as atividades desenvolvidas pelos residentes e pelas equipes de saúde



Profissionais



Equipe da UBS Silvio Bezerra de Melo em uma de suas microáreas para realizar triagem dos hipertensos e diabéticos

dos municípios. Grupos de gestantes, de acompanhamento de crescimento e desenvolvimento das crianças, de hipertensos, diabéticos e idosos, são alguns exemplos. As visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde também contam com a presença do fonoaudiólogo. “Antes de realizar atendimento, os casos são discutidos em reunião com todos os profissionais e, em seguida, é avaliada a possibilidade de realizar o atendimento

semanal ou de encaminhar o usuário a um serviço especializado”, explica a fonoaudióloga Lavínia Vianna, atuante na cidade de Currais Novos.

Com queixas ligadas à voz e dificuldades para engolir - decorrentes da Doença de Parkinson -, J.A., de 76 anos, passou por avaliação e iniciou o tratamento fonoaudiológico com os profissionais residentes. Os atendimentos acontecem em domicílio, mas não são restritos a ele. Segundo Vianna, além do paciente ter suas

demandas individuais atendidas, o contexto familiar é levado em consideração. “Mais do que trabalhar com a terapia, orientamos quanto ao autocuidado para promoção da qualidade de vida da esposa de J.A., pois ela, também idosa, é a cuidadora dele. A família tem se sentido acolhida por nós”, contou a fonoaudióloga, que também é facilitadora do Grupo de Saúde Vocal da Mulher Idosa.

Vianna reconhece os desafios de trabalhar com uma ciência considerada nova e ainda pouco conhecida por outros profissionais da saúde, mas demonstra determi-

nação para mudar essa realidade. “Em geral, a inserção da nossa profissão é um desafio, mas sigo aproveitando momentos

de Educação Permanente com a equipe para discutir sobre a fonoaudiologia, seus campos de atuação e contribuições para

o cenário da saúde”, destacou. Em parceria com profissionais da psicologia, ela pretende criar uma biblioteca ambulante para crianças e adolescentes com o intuito de trabalhar questões voltadas à aprendizagem. “É nobre viver a interprofissionalidade com pessoas que acreditam e lutam por um sistema de saúde que viva seus princípios e diretrizes de forma plena. É nobre fazer parte desse processo e se descobrir como humano e não como um

“É nobre viver a interprofissionalidade com pessoas que acreditam e lutam por um sistema de saúde que viva seus princípios e diretrizes de forma plena. É nobre fazer parte desse processo e se descobrir como humano e não como um detentor do conhecimento. A residência têm quebrado paradigmas e refeito conceitos.”
- Lavínia Mabel, fonoaudióloga.

detentor do conhecimento. A residência têm quebrado paradigmas e refeito conceitos”, finalizou. ■

Dangerous Decibels Brasil finaliza workshops



As dez tutoras do grupo Dangerous Decibels Brasil Cleide Teixeira (PE); Carla Neves (MG); Adriana Lacerda (PR); Andrea Cintra Lopes (SP); Roberta Alvarenga (RS); Isabel Kuniyoshi (TO); Wanderléia Blasca (SP); Evelyn Albizu (PR); Lys Gondim (SC) e Renata Scharlach (SC).

Andréa Cintra Lopes - CRFa 2- 5766

A equipe Dangerous Decibels Brasil com o apoio da Academia Brasileira de Audiologia finalizou os Workshops de capacitação para o programa Dangerous Decibels Brasil – DDB. Foram capacitados 60 educadores, para atuarem na prevenção da perda auditiva induzida por níveis de pressão sonora elevados e zumbido, e 10 tutores, que irão ministrar futuros Workshops a nível nacional. Ambos os grupos foram capacitados pelos membros do programa Dangerous Decibels: Dr Willian Martin, Dra. Deanna Meinke, Dra. Judith Sobel e Dr. David Welch.



Participantes do Workshop realizado na FUNDACENTRO, São Paulo

O primeiro workshop aconteceu na Fundacentro, em São Paulo, nos dias 21 e 22 de setembro de 2016, e o segundo Workshop foi realizado na Universidade Tuiuti do Paraná, em Curitiba, nos dias 24 e 25 de setembro de 2016 com o suporte do programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da UTP.

De acordo com Dra. Cristiana Magni, Diretora da Academia Brasileira de Audiologia, gestão 2015-2017, a realização destes workshops faz parte das ações da Academia Brasileira de Audiologia e reforçam o compromisso desta sociedade científica com a promoção da saúde auditiva da população brasileira e a valorização de eventos que viabilizem a forma-

ção continuada dos profissionais.

Para Adriana Lacerda, Coordenadora da equipe Dangerous Decibels Brasil e Prof da UTP no Curso de Fonoaudiologia e do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação, o workshop favoreceu a formação de profissionais para utilização do programa Dangerous Decibels® em ações de saúde auditiva e ampliou o conhecimento de um modelo efetivo de educação interativa, direcionado a crianças, adolescentes e adultos, que visa reduzir a exposição da população a níveis de pressão sonora elevados, preservar a audição e assim contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade brasileira. ■



SISTEMA DE CONSELHOS DE FONOAUDIOLOGIA

CFFa – 12º COLEGIADO

Gestão Abril 2016 a Abril 2019

Presidente: Thelma Regina da Silva Costa – CRFa 2-4211

Vice-Presidente: Marlene Canarim Danesi – CRFa 7-0439

Diretora-Secretária: Márcia Regina Teles – CRFa 2-3957

Diretora-Tesoureira: Silvia Maria Ramos – CRFa 5-121

Assessora da Comissão de Divulgação: Suzana Campos

Jornalista Responsável – MTB 4390527

Crefono 1

Presidente: Lucia Provenzano – CRFa 1-1700

Vice-Presidente: Lígia Ribeiro – CRFa 1-11220

Diretora-Secretária: Kátia Santana – CRFa 1-5399

Diretora-Tesoureira: Vanessa Jurelevicius – CRFa 1-11196

Crefono 2

Presidente: Márcia Cristiane de F. M. Civitella – CRFa 2-4619

Vice-Presidente: Vera Regina Vitagliano Teixeira – CRFa 2-1458

Diretora-Secretária: Heloisa de Oliveira Macedo – CRFa 2-4524

Diretora-Tesoureira: Ana Leia Safro Berenstein – CRFa 2-3979

Crefono 3

Presidente: Francisco Pletsch – CRFa 3-4764

Vice-Presidente: Josiane Borges – CRFa 3-5984

Diretora-Secretária: Jozélia Duarte B. de Paula Ribas – CRFa 3-2831

Diretora-Tesoureira: Solange Coletti Schnekenberg – CRFa 3-4081

Crefono 4

Presidente: Juliana de Arruda Fraga – CRFa 4-7880

Vice-Presidente: Silvia Damasceno Benevides – CRFa 4-5719

Diretora-Tesoureira: Bianca Arruda

Manchester de Queiroga – CRFa 4-5115

Diretora-Secretária: Jônia Alves Lucena CRFa – 4-5048

Crefono 5

Presidente: Christiane Camargo Tanigute -CRFa 5 - 0323
Vice – Presidente: Danilo Alves Mantovani - CRFa 5 - 15230 - 2
Diretora Secretária : Neyla Arroyo Lara Mourão - CRFa 5 – 020
Diretora Tesoureira: Eliana Souza da Costa Marques -CRFa 5 - 0453

Crefono 6

Presidente: Gabriela Cintra Januário - CRFa 6 - 3314
Vice-presidente: Lucila de França M. Oliveira - CRFa 6 - 1436
Diretor Secretário: Tiago Costa Pereira - CRFa 6 - 7101
Diretor Tesoureiro: Daniel Andrade Galvão - CRFa 6 - 5401

Crefono 7

Presidente: Luciana Kael de Sá – CRFa 7-6174
Vice-Presidente: Lea Travi Lamonato – CRFa 7-9087
Diretora-Tesoureira: Daniela Zimmer – CRFa 7-10869-2
Diretora-Secretária: Simone Lorelei Meneghetti – CRFa 7-6536

Crefono 8

Presidente: Charleston Teixeira Palmeira – CRFa 8-4367
Vice-Presidente: Kenia Andrade do Nascimento Gondin Lemos CRFa 8-8581
Diretora-Tesoureira: Lia Maria Brasil de Souza Barroso – CRFa 8-5676
Diretora-Secretária: Fernanda Mônica de Oliveira Sampaio – CRFa 8-4678

CONSELHO EDITORIAL

CFFa

Suzana Campos – Jornalista
Sílvia Ramos – Conselheira
Marlene Danesi – Conselheira
Mônica Petit – Conselheira
Mônica Karl – Conselheira
Thais Moura Abreu e Silva - Conselheira

Crefono 1

Rose Maria – Jornalista
Lígia Ribeiro – Conselheira

Crefono 2

Márcia Gama – Conselheira

Crefono 3

Emerson Mizga – Jornalista
Simone Ferreira dos Santos – Conselheira

Crefono 4

Maurício Júnior – Jornalista
Jônia Lucena – Conselheira

Crefono 5
Danilo Mantovani – Conselheiro
Crefono 6
Isadora Dantas – Jornalista
Cláudia Gomes Ligocki – Conselheira
Crefono 7
Cibele Avendano – Jornalista
Luciana Kael de Sá – Conselheira
Crefono 8
Thaiane Firmino – Jornalista
Charleston Teixeira Palmeira – Conselheiro

REVISTA COMUNICAR PRODUÇÃO EDITORIAL

Projeto Gráfico - IComunicação

Diagramação - Suzana Campos



PARA ANUNCIAR

Tel. (61) 3322-3332

e-mail: fono@fonoaudiologia.org.br

Como entrar em contato com a Revista Comunicar:

SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E,

Salas 624/630 – Tel.: (0 ** 61) 3322-3332

3321-5081/3321-7258 – Fax: (0 ** 61) 3321-3946

e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br

site: www.fonoaudiologia.org.br